



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TOCANTINS
CAMPUS GURUPI
CURSO SUPERIOR LICENCIATURA EM ARTES CÊNICAS**

VALDEMIRO GOMES DE SOUSA

**O PROCESSO DE CRIAÇÃO COLETIVA DE CENAS TEATRAIS NA ESCOLA A
PARTIR DE NARRATIVA**

**GURUPI-TO
2016**

VALDEMIRO GOMES DE SOUSA

**O PROCESSO DE CRIAÇÃO COLETIVA DE CENAS TEATRAIS NA ESCOLA A
PARTIR DE NARRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Cênicas do Instituto Federal do Tocantins – Campus Gurupi, como exigência à obtenção do grau de Licenciado em Artes Cênicas.

Orientador: Brenno Jadvas Soares Ferreira.

GURUPI – TO

2016

Sousa, Valdemiro Gomes de.

O processo de criação coletiva de cenas teatrais na escola a partir de narrativa / Valdemiro Gomes de Sousa. – Gurupi, 2016. 55 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Artes Cênicas) – Instituto Federal de Educação do Tocantins, Campus Gurupi, 2016.

Orientador: Prof. Brenno Jadvas Soares Ferreira.

1. Teatro. 2. Improvisação. 3. Processo criativo. I. Título.

VALDEMIRO GOMES DE SOUSA

**O PROCESSO DE CRIAÇÃO COLETIVA DE CENAS TEATRAIS NA ESCOLA A
PARTIR DE NARRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso de
Licenciatura em Artes Cênicas do Instituto
Federal do Tocantins – campus Gurupi,
como exigência à obtenção do grau de
Licenciado em Artes Cênicas.

Aprovado em: 20/10/2016.

BANCA AVALIADORA

Prof. Brenno Jadvas Soares Ferreira
Presidente
IFTO – Campus Gurupi

Prof. MsC. Marli Fernandes Magalhães Siqueira
Membro da Banca
IFTO – Campus Gurupi

Prof. Esp. Débora Ribeiro dos Santos
Membro da Banca
Escola Estadual Joaquim Pereira da Costa

À Deus, por ter dado-me forças e sabedoria; à minha família e a todos aqueles que me ajudaram a chegar ao final de mais uma batalha e ser vencedor, nessa nova conquista,

DEDICO.

AGRADECIMENTOS

À Deus, primeiramente, por guiar-me em todos os meus passos e fazer de mim uma pessoa capaz de saber que na vida, basta ter fé e perseverança para que sempre alcancemos o que desejarmos;

Ao meu pai, Valdimiro Gomes de Sousa, a minha mãe Antônia Gomes de Sousa, por todo seu amor e apoio durante toda minha vida (sem eles eu não estaria aqui);

A todo o corpo docente, que sem dúvida contribuíram para que eu chegasse nesta reta final, de modo que todos contribuíram e muito para a realização e conclusão desta obra;

Aos meus familiares, sempre especiais e importantes em minha vida: aos meus irmãos, Vagner Gomes de Sousa, minha digníssima esposa Maria de Jesus Oliveira Soares, Valtemires Gomes de Sousa, José Nazário Gomes de Sousa, Valdares Gomes de Sousa, Selma Gomes de Sousa (in memorian) que agora faz morada ao lado do senhor Jesus, pelo amor fraternal que nos une e nos impulsiona a continuar a caminhada;

Aos demais Professores, Pablo Marquinho Pessoa Pinheiro, Ana Carolina Capuzzo de Melo, Eloisa Marques Rosa, Manuel Tomaz Ataíde Júnior (Nélito), Regiane Lopes dos Santos, André Luiz Moura Siqueira, Lina Maria da Silva Concesso, Claudemir Figueiredo Pessoa (Onasayô), Edna Maria Cruz Pinho, Anne Raelly Pereira de Figueirêdo, Diogo Sanquetta de Oliveira, Paulo Reis Nunes, Helber Veras Nunes, Márcia Helena Padilha, Solange Cavalcante de Matos, Keoma Dias Pires Cangussu, Reuvia de Oliveira Ribeiro, Gibson Monteiro da Rocha, que também contribuíram para minha formação. E a todos os servidores do IFTO.

Ao meu orientador, Brenno Jadvas Soares Ferreira, pela dedicação que teve para comigo durante esse semestre, me incentivando a fazer sempre o melhor, sua ajuda foi fundamental para realização desse trabalho;

A todos os acadêmicos do curso de Licenciatura em Artes Cênicas, em especial os nossos colegas de turma 2016, que ao longo desses quatro anos tivemos maturidade, paciência e compreensão, para superarmos os momentos difíceis, de tristeza, de dor, de contradições, de discussões, de pressão dos professores, mas tudo isso faz parte do processo de formação, faz parte de nossas vidas e sem dúvida todos nós apagamos e já estamos superados estes eventos, onde lembraremos que vivenciamos bons momentos, com alegria, com descontração, com afetividade, com interação, com boa vontade; jamais os esquecerei, a vocês Deus retribuirá;

E a todos aqueles que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho, meu eterno agradecimento.

“O homem tem a possibilidade de ir mais além do que aprendeu. É capaz de transformar aquilo que o rodeia, de imaginar o que não existe, de adicionar o futuro. Interpretar e modificar o que está ao seu alcance. O homem é um ser capaz de olhar para dentro de si mesmo, para fora e para as coisas, simplesmente porque possui consciência”.

SATURNINO DE LA TORRE.

RESUMO

A ideia central dessa pesquisa é o processo de criação coletiva de cenas teatrais a partir de narrativa, visto que nas histórias contém imagens, linguagens, códigos, símbolos, e significados que podem servir de estudo para analisar, interpretar e aplicar os recursos expressivos da linguagem teatral, para que o estudante venha a ter um pensamento crítico e interiorizar conhecimentos, que irão contribuir para seu desenvolvimento social cultural e para formação geral do estudante. O presente projeto está relacionado há uma pesquisa de campo que foi realizado na escola Estadual Joaquim Pereira da Costa, localizada no setor Sol Nascente, na cidade de Gurupi/TO, onde foi realizado o processo de seleção, com estudantes do ensino fundamental visando montar um grupo de teatro na escola.

Palavras-chave: narrativas; criação coletiva de cenas teatrais; improvisos.

ABSTRACT

The central idea of this research is the process of collective creation of theatrical scenes from narrative, as in the stories contains images, languages, codes, symbols, and meanings that can serve study to analyze, interpret and apply the expressive resources of language theater, so that the student will have a critical thinking and internalize knowledge that will contribute to their cultural and social development for general education of the student. This project is related there is a field of research that was conducted at the State Joaquim Pereira da Costa school, located in Rising Sun sector in the city of Gurupi/TO, which was carried out the selection process, with elementary school students aiming to mount a theater group at school.

Keywords: narratives; collective creation theatre scenes; impromptus.

SUMÁRIO

A - RELATO DE TRAJETÓRIA	12
INTRODUÇÃO	14
2 A IMPORTÂNCIA DA NARRATIVA PARA O ENSINO DE TEATRO	17
2.1 Caráter Fundamental da Improvisação	19
2.2 Trabalho Coletivo, Colaboração do Grupo	25
2.3 Avaliação da Pré-Estrela do Grupo de Teatro Estrela Azul	30
2.4 Análise do Processo	33
3 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO	36
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	55
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	57
APÊNDICES	58

A - RELATO DE TRAJETÓRIA

Antes de tudo gostaria de falar um pouco de como eu cheguei ao curso de Artes Cênicas. Bem, desde os dez anos de idade entrei em contato com o mundo da Arte por meio da música e por ser filho de músico acabei me envolvendo. O meu contato com a música começou dentro de casa quando eu via a sanfona de meu pai em cima da cama, eu a pegava para tocar e como eu era muito pequeno então eu a abria com os pés e com as mãos e ali ficava tentando tirar um som.

E assim fui crescendo vendo meus tios e meu pai tocando e com o tempo passei a aprender também a tocar e com meus irmãos montamos uma bandinha na família, assim começamos nossa carreira na música, nós tocávamos na zona rural, ou seja no sertão e ficamos muitos conhecidos na cidade de Riachão, no estado do Maranhão, e nas regiões circunvizinhas. Futuramente, mudamos para Gurupi, Tocantins.

E assim, ao chegar a Gurupi comecei minha carreira profissional de músico tocando teclado e acordeom. E com essa mesma paixão que me interessei pelo curso de artes cênicas, no começo apenas o nome do curso me chamava à atenção mais aos poucos fui conhecendo o curso e minha paixão pela arte foi se despertando à medida que eu me envolvia com o mundo da arte cênica.

Eu sou filho de músico, meu pai é sanfoneiro e os irmãos dele também são sanfoneiros, meus irmãos também são músicos, meu filho é músico, meus sobrinhos também são músicos, como podem perceber, posso confirmar que sou de uma linhagem de acordeonistas, ou seja, de sanfoneiros, não tem como dizer que não sou comprometido e envolvido pela arte. Gostaria de enfatizar que sempre estive envolvido e não tem como desvincular a arte de minha vida, e é com essa convicção que busquei formar-me em artes cênicas.

Antes de entrar no Curso de Artes Cênicas tive a frustração de fazer vestibular, em outras áreas no qual não pude concluir formação, prestei vestibular para Fisioterapia e Educação Física mas não pude concluir, parece que meu destino era o Curso de Artes Cênicas. Como todo brasileiro que sonha, eu estava decidido a formar-me e graças a Deus tive a oportunidade de conhecer o Curso de Artes Cênicas e consegui concluir o curso, pois minhas condições financeiras não eram favoráveis para optar em fazer outra vertente.

O motivo pelo qual escolhi o Curso de Artes Cênicas foi por amor a arte e por me identificar com o curso. Meu encontro com o curso foi como se eu tivesse encontrado uma namorada e ali me entreguei de corpo e alma, e sem medo de errar mergulhei no mundo das Artes Cênicas. O curso me propôs saberes que certamente contribuirão para minha formação social e cultural, e assim contribuir para o desenvolvimento de minha cidade através da arte. Posso confessar que foi muito difícil chegar ao final dessa etapa mas com muita persistência cheguei a mais uma de várias conquistas que certamente irei realizar em minha vida.

O projeto de construção coletiva de cenas teatrais a partir de narrativas é um modelo, inovadora e moderna, claro dentro das possibilidades de se educar através do teatro. Enquanto Arte Educador, tenho o empenho e o objetivo de realizar um projeto que possa contribuir para um modelo de ensino e aprendizagem acerca do ensino de artes e que possa ultrapassar os muros das escolas.

O processo favorece ao estudante estabelecer contato com a arte e adquirir conhecimento que possam trazer transformações, desenvolvimento e aquisição de saberes para seu convívio em sociedade. Sabe-se que nos tempos atuais se requer mudanças algo inovador e norteador que incentive professores e estudantes a se encorajarem na luta de uma educação flexível e democrática. O projeto contribui muito para educação cultural e social dos estudantes, as ações realizadas adere ao estudante um novo olhar ao mundo a sua volta e a desenvolver o pensamento crítico acerca das artes.

O projeto busca soluções para uma educação de qualidade juntamente com a participação dos atores, formar uma parceria na busca de novas possibilidades de ensino e aprendizagem, para formação moral e intelectual dos estudantes, visto que essa escola é uma escola Estadual carente de ações voltadas para a educação cultural de seus estudantes.

A arte pode propor as mudanças no seu comportamento, além de desenvolver a sensibilidade dos estudantes, e um importante meio que pode levá-los a integrar-se com as outras turmas, favorecendo o convívio em grupo, e a se relacionarem entre si e com os outros colegas, assim chegaremos ao entendimento e a consciência de que a arte também se faz necessário para formação humana.

INTRODUÇÃO

O objetivo desta pesquisa de campo busca construir um ambiente, onde os atores participantes possam manifestar suas ideias, anseios, sua criatividade, expressar suas emoções, interiorizar sentimentos que seus personagens precisam em cena, extrapolar os limites que se impõe dentro de uma sala de aula.

O projeto visa construir uma atmosfera que oferecer oportunidade aos atores de expressar suas ideias, impor suas opiniões, dar sua sugestão acerca do seu personagem, debater, refletir questões, tirar dúvidas, experimentar, criar, improvisar, e descobrir suas capacidades, ir além de suas expectativas, e romper fronteiras. “Se o ambiente permitir, pode se aprender qualquer coisa, e se o indivíduo permitir, o ambiente lhe encenará tudo que ele tem para ensinar. Talento ou falta de talento tem muito pouco a ver com isso” (SPOLIN, 2010).

Um relacionamento saudável em grupo requer um respeito muito grande, não tem como realizar uma atividade se eles não estiverem dispostos a participar das atividades, todos os atores tem que trabalhar com o mesmo objetivo, que é a realização do projeto. No trabalho em equipe, requer coletividade, companheirismo, amizade, compromisso, reponsabilidade e um objetivo em comum.

Rosseto, em seu trabalho, corrobora com essa afirmação ao dizer:

Trabalhar dessa maneira mantém o acordo de grupo e permite a descoberta da solução para os problemas também em grupo. Por certo, o teatro improvisacional requer um relacionamento de grupo muito intenso, pois é a partir do acordo e da atuação coletiva que emerge o material para as cenas e peças (ROSSETO, 2012, p.13).

Dentro do grupo de atores não se pode existir um melhor que o outro, o participante não pode dominar os demais, no trabalho coletivo todos trabalham coletivamente, os atores tem que sentir prazer no que estão se propondo a fazer, só assim o grupo desenvolve coletivamente, esse é um dos vários aspectos que precisamos implementar para a realização do projeto. Isso é demonstrado no trabalho de Spolin (2010, p.8), onde ele afirma que:

Um relacionamento de grupo saudável exige um número de indivíduos trabalhando interdependentemente para completar um projeto, com total participação individual e contribuição pessoal. Se uma pessoa domina, os

outros membros têm pouco crescimento ou prazer na atividade, não existe um verdadeiro relacionamento de grupo.

Segundo a Sra. Eurides Alves Brito, diretora da Escola Estadual Joaquim Pereira da Costa, que afirma que a escola é carente de atividades voltada para o ensino de Teatro: a escola estadual apresenta os mesmos problemas das escolas municipais, como falta de professores qualificados em artes e ainda predomina a polivalência.

A escola não têm professores formados em teatro, os professores que ministram a disciplina de Arte são de caráter polivalente e essa realidade ainda assola os profissionais formados nessa área de atuação. O projeto, em seu processo, propõe uma ajuda de qualidade, buscará despertar no estudante o gosto pela Arte teatral, formar plateia. A escola Joaquim Pereira da Costa não tem profissional formado especificamente em Artes Cênicas, eu sou o único professor que tem especialização na área do teatro.

Eu trabalho na escola Joaquim Pereira da Costa na função de educador musical, dando aulas de acordeom, instrumento musical popularmente conhecido como sanfona, projeto da Seduc. Daí, nesse caso há a necessidade de desenvolver o projeto de pesquisa na escola por afinidade e também por ser a escola mais próxima à minha casa, e por ter estudado nessa escola há algum tempo atrás.

O ponto de partida do projeto é o processo de criação de narrativas, onde os atores são orientados a criarem sua própria narrativa e depois coletivamente cria-se o texto dramático e a seguir, dá-se início ao processo de criação coletiva de cenas teatrais e no final, quando todo o produto estiver pronto e acabado, será feita a apresentação do espetáculo na escola.

Depois da montagem do grupo de teatro foi dado início ao processo, tivemos encontros contínuos todas às segundas feiras, das nove às dez horas da manhã, até chegar ao fim do processo. Foram repassados aos estudantes exercícios de preparação do corpo do ator, técnicas psicológicas, exercícios de alongamento, concentração e exercício que desperte no estudante sua capacidade de criação, improvisação, e assim buscar desenvolver suas capacidades através do teatro.

Também estão sendo repassados exercícios de interiorização como, emoções, sentimento de alegria, raiva, enfim, experimentar criar condições de aprendizagem, para que possamos durante todo processo construir um espetáculo

de qualidade e que venha despertar nos estudantes o gosto pela arte teatral e assim aderir conhecimentos que possam contribuir para sua formação.

O processo de criação coletiva, da total liberdade e autonomia aos atores, e de forma espontânea os estudantes serão estimulados a criar sua narrativa, pesquisar, construir sua própria história e representá-la, seja ela imaginária, real ou fictícia, explorar através da improvisação os elementos cênicos e descobrir suas capacidades. (...) observamos que essa liberdade psicológica cria uma condição na qual tensão e conflito são dissolvidos, e as potencialidades são liberadas no esforço espontâneo de satisfazer as demandas da situação (SPOLIN, 2010, p.5).

O projeto está centralizado no processo de criação e na construção coletiva de narrativas, visto que as histórias contêm imagens, linguagens, códigos, símbolos, e significados que servem de estudo para analisar, interpretar e trabalhar os recursos necessários e expressivos da linguagem teatral, desenvolver o pensamento crítico e interiorizar conhecimentos, que irão contribuir para seu desenrolamento social, cultural e para formação geral do estudante. “Somente o homem pode criar, porque somente o homem tem a capacidade de converter os signos em símbolos” (TORRE, 2005, p.19).

Serão utilizadas fontes bibliográficas disponíveis na biblioteca do IFTO bem como material acadêmico disponibilizado em sites da internet, objetivando extrair elementos cênicos para construção de cenas teatrais.

2 A IMPORTÂNCIA DA NARRATIVA PARA O ENSINO DE TEATRO

Durante o processo de criação de narrativa, pode-se perceber que meus estudantes não tinham aquela cultura de antigamente em que antes de dormir se pedia a seus pais para contar uma história pra dormir, para se divertir com seus amigos, irmãos, primos. O projeto é uma forma de se resgatar os aspectos culturais, valores e costumes de um determinado povo que com o passar dos tempos acabaram sendo esquecidos. Contar histórias é educativo, apesar de termos uma tecnologia muito avançada, é preciso que os estudantes tenham esse contato com as histórias, vivenciar em seus personagens, as emoções, sentimentos que despertarão no estudante o gosto pelo teatro.

A narrativa viabiliza ao estudante ator a mergulhar no mundo real ou fictício de seus personagens, e assim poderá ter um entendimento mais aprofundado sobre seu personagem, como também pode representá-lo em cena. É importante que o ator tenha contato com o passado, só assim ele pode ter um melhor entendimento e compreensão do presente.

Lembro-me de quando era criança, brincava muito com meus primos que moravam na fazenda do meu padrinho e todo dia à noite, antes de dormir, meu padrinho contava histórias para eu e meus primos dormirmos. Aquilo era muito gostoso e nos dava muito prazer, eu imaginava os personagens, vivenciava suas ações e, sem perceber, estava completamente envolvido com a história.

A narrativa oferece aos professores de teatro possibilidade de trabalhar temas transversais e utilizar do jogo e a improvisação para criar temáticas pedagógicas e fazer apontamentos sobre problemas sociais, políticos, questões sobre a violência e agravos sociais, racismo, sexualidade, saúde, higiene pessoal, dentre outros fatores culturais, éticos, religiosos, sendo assim, conseqüentemente contribuirá para formação dos estudantes.

A pesquisa busca de forma consistente viabilizar ao educando novas possibilidades de aprendizagem e saberes necessária a formação humana. Mas antes de tudo é importante sabermos realmente o verdadeiro significado da palavra Narrativa. Para melhor conceituar essa palavra foram pesquisada várias fontes bibliográficas em busca de uma resposta que pudesse convencer o entendimento do

seu real conceito. Assim, depois de muita insistência, foi-se possível chegar a uma definição convincente.

Lucas de Carvalho Larcher Pinto, em seu trabalho “A Narrativa no Teatro Infanto-juvenil: Teoria, Análise e Prática”, de 2013, fala sobre a importância da narrativa no ensino de teatro:

Então, é de se compreender que ao longo da história do espetáculo teatral, a narrativa sempre esteve presente nas mais variadas manifestações e gêneros dramáticos. Desde o coro das tragédias gregas, passando pelos textos de Shakespeare em que se narra (ou descrevia) os ambientes em que se desenvolviam as ações, a narrativa encontrou solo fértil para seu disseminar na arte teatral (LARCHER, 2013, p.17).

A Narrativa é uma exposição de fatos, uma narração, um conto ou uma história. As notícias de jornal, história em quadrinhos, romances, contos e novelas, são, entre outras, formas de se contar uma história, ou seja, são narrativas. As narrativas são expressas por diversas linguagens: pela palavra (linguagem verbal: oral e escrita), pela imagem (linguagem visual), pela representação (linguagem teatral) etc.

O texto de Larcher (2013), discorre sobre a importância da narrativa no ensino de Teatro.

Com essa possibilidade, temos, então, que um dos traços fundamentais da narrativa deve ser levado à cena: o narrador, ou seja, aquele quem conta a história que agora será retratada de forma cênica-teatral [...]. A narrativa encontra, portanto, no narrador, a possibilidade de ser transmitida, saindo da esfera do individual para a do coletivo, por meio da narração (LARCHER, 2013, p.18).

Diante desse discurso a pesquisa busca através do ensino de Teatro construir uma inovadora e moderna forma de educar, visto que as histórias contadas fornecem uma fonte bastante abrangente de saberes essenciais para formação humana.

O fazer teatral através de narrativas é, portanto, uma forma de subsidiar o professor de Arte na realização de atividades teatrais com seus estudantes.

No sentido de narrativa: maneira pela qual os fatos são relatados por um sistema, linguístico, na maioria das vezes, ocasionalmente por uma sucessão de gestos ou imagens cênicas. Como a narrativa, a narração recorre a um ou vários sistemas cênicos e orienta linearmente o sentido de acordo com uma lógica das ações em direção a um objetivo final: o desenlace da história e a resolução dos conflitos. A narração faz “ver” a fábula em sua temporalidade, institui uma sucessividade de ações e imagens (Pavis, 2001, apud LARCHER, 2013, p.17).

E neste contexto a Narrativa no ensino de teatro busca de forma consistente construir caminhos e criar estratégias de ensino e aprendizagem, favorecendo ao estudante a utilizar-se de sua criatividade para desenvolver suas atividades, encorajar o educando na busca de sua autonomia para desenvolver seus projetos dentro e fora da instituição escolar.

Assim, a relação entre os ouvintes e os narradores é dominada pelo interesse em conservar o que foi narrado. Para isso, é importante que o ouvinte assegure a possibilidade de reprodução daquilo que lhe foi enunciado. Por isso, podemos dizer que em cada narrador (que um dia foi ouvinte) vive uma Scherazade (que imagina uma nova história em cada passagem da história que está contando) acrescentando à narrativa sempre a experiência de quem a transmite (LARCHER, 2013, p.18).

Diante dessa realidade temos certeza de que a Narrativa como elemento introdutório no processo de construção de cenas teatrais possibilita ao professor de teatro a desenvolver novas formas de aprendizagem. As histórias fornecem aos atores momentos de descontração, alegria, socialização, desenvolvimento do pensamento crítico, sensibilidade, percepção, reflexão, o despertar da imaginação e o gosto pelo mundo das histórias e do Teatro.

2.1 Caráter Fundamental da Improvisação

Como sabemos a improvisação sempre esteve presente no teatro desde a idade média, e que também faz parte do desenvolvimento do homem desde os tempos antigos, a improvisação permite ao ator a descobrir possibilidades de aprendizagem. Portanto se faz necessário que atores participantes sejam estimulados, a desenvolver suas capacidades, o processo de construção de narrativas da aos estudantes total autonomia para estarem criando suas próprias história.

Nos primórdios da idade média, o texto dramático praticamente não existe, (...) a improvisação por sua vez, continuará existindo em atividades teatrais que sobre vivem à queda do *império Romano* (...) Forma teatral, de base eminentemente provisional, surge em quase toda Europa, cujos atores recebem nomes variados: saltimbancos, acrobatas, bufões, prestidigitadores, títeres, charlatões e outros(...). (CHACRA, 2010, p. 28).

Entrando no mundo do teatro o estudante conhecerá o verdadeiro sentido da improvisação, do mundo real e fictício à sua volta, desenvolverá sua capacidade de improvisação, e utilizará de sua criação para desenvolver no seu personagem os elementos necessários para construção das cenas.

Assim sendo, ao mediar os processos que envolvem a improvisação, o professor deve instigar nele a capacidade da livre expressão do corpo, numa tentativa de expressar as interpretações pessoais, com ampla consciência do ato de improvisar consigo mesmo e com os colegas de cena (ROSSETO, 2012, p.12)

Os estudantes poderão improvisar, e utilizar-se de sua criatividade, e assim fazer seus experimentos, sentindo, refletindo, e assim são convidados a mergulhar no mundo da Arte Teatral. Coletivamente, de forma espontânea e lúdica, as cenas teatrais desenvolvidas coletivamente pelos estudantes se torna o resultado de um trabalho que ao longo do processo serão moldados até se tornar um produto pronto e acabado.

O que caracteriza o ser humano? Em que se diferencia das outras espécies? Se tivesse que responder de forma simples e contundente, afirmaria: o homem é um ser que cria. Esta é a principal diferença com relação às outras espécies animais (TORRE, 2005, p.19).

O processo de criação coletiva pode utilizar de ferramenta como: conto, história infantil, desenho animado, filmes infantis, dentre outros meios de se criar histórias pois este campo é muito rico e possui um universo valioso de imagem, símbolos, valores éticos, pessoas, nomes, animais, paisagem, elementos cênicos que vão facilitar o fazer teatral.

A improvisação é o combustível que os atores precisam, para desenvolver e despertar sua capacidade de criação. O ator já tem essa capacidade, só precisa buscar meios pelo qual os estudantes possa adquirir experiência, pois é fazendo que se consegue construir alguma coisa, aprender fazendo, ali, na hora mesmo, a intuição e a espontaneidade favorecem ao ator a buscar soluções, e ele já tem certa experiência, com ações que ele vivenciou, em algum lugar, essa capacidade todos nós temos. (...). “Observamos que essa liberdade psicológica cria uma condição na qual tensão e conflito são dissolvidos, e as potencialidades são liberadas no esforço espontâneo de satisfazer as demandas da situação” (SPOLIN, 2010, p.5).

Quando estamos com medo, por exemplo, de pegar em uma panela que está no fogão, temos a intuição de que aquela água que está fervendo na panela pode acabar nos queimando. Para entender que água quente é perigosa não precisa colocar a sua mão na água quente, isso quer dizer que nossa intuição nos avisa o que devemos fazer nesse momento de risco sem que a gente mesmo saiba.

Assim também acontece no teatro, e para que a intuição seja ativada é preciso criar situações para essa capacidade se manifestar durante o processo de criação, os exercícios como os jogos teatrais estimulam muito nesse processo. Os jogos que envolvem a improvisação faz com que os estudantes alimentem seu desempenho, e ajuda aos estudantes experimentar, construir sem medo de errar, afinal de contas, ninguém nasce sabendo de tudo, até que se consiga se sair bem é preciso passar por todo um processo.

Para desenvolver a capacidade intuitiva do ator o professor de teatro tem que buscar mecanismos, que venha fazer com que os estudantes improvisem. A espontaneidade do grupo em cena é muito importante e necessário durante o processo.

Nessa espontaneidade, a liberdade pessoal é liberada, e a pessoa como um todo é física, intelectual e intuitivamente despertada. Isto causa estimulação suficiente para que o estudante transcenda a si mesmo-ele é libertado para penetrar no ambiente, explorar, aventurar e enfrentar sem medo todos os perigos (SPOLIN, 2010, p.5).

Para que esse processo ocorra de forma harmoniosa é preciso que os atores participantes estejam totalmente envolvidos com a cena, mesmo que o ator esqueça uma frase do texto, certamente a sua intuição o ajudará a buscar soluções, de uma forma ou de outra ele vai ter que se virar e improvisar uma frase, um gesto ou um movimento, enfim, ele vai ter que buscar uma saída para resolver seu problema, e ele só conseguirá isso improvisando.

As experiências que adquirimos conscientemente, com a vida no nosso dia-dia, podem ajudar muito no processo de criação, às vezes temos que fazer várias vezes um gesto ou um movimento até aproximar-se do resultado esperado. Só a experiência pode ajudar na criação, improvisar e experimentar, no teatro às vezes passamos a maioria das cenas improvisando, porque mesmo que representemos uma cena uma vez, as outras vezes nunca vai ser igual a primeira vez.

E usando de sua capacidade de improvisação, certamente o ator conseguirá adquirir experiências e aumentar sua capacidade. A intuição é algo que precisa ser trabalhado no ator para que ele venha a se desenvolver em cena, quanto mais ele pratica, mais ele se desenvolve, isso quer dizer de alguma forma que ele vai reagir, seu corpo vai responder as ação, e assim ele ficará confiante e seguro quando tiver que recorrer a sua capacidade de improvisação.

Rosseto (2012, p.12) reitera que:

Portanto, na ação improvisacional, o estudante amplia o repertório de comunicação e a competência da expressão. Assim sendo, ao mediar os processos que envolvem a improvisação, o professor deve instigar nele a capacidade da livre expressão do corpo, numa tentativa de expressar as interpretações pessoais, com ampla consciência do ato de improvisar consigo mesmo e com os colegas de cena.

Dentre vários fatores que a improvisação pode viabilizar para o desenvolvimento do ator em cena, também poderá despertar no estudante o gosto pela Arte Cênica, favorece o relacionamento com os outros colegas, o trabalho em grupo promove mudanças de comportamento através de histórias reflexivas, dentre outros aspectos que favorecem o desenvolvimento e a sensibilidade do estudante.

Ao entrar em contato com mundo das histórias os estudantes poderão conhecer melhor o mundo fictício e real de sua imaginação, e assim ele poderá se remeter ao mundo imaginário, de suas intenções, construir sua própria realidade e descobrir suas capacidades. Para tanto, utiliza-se do jogo e da improvisação, como ferramentas importantes no teatro, como Rosseto descreve em seu trabalho, conforme observado abaixo:

O jogo e a improvisação teatral são reconhecidos como importantes elementos do teatro. Improvisar é criar, jogar, arriscar, transformar uma ideia num espaço privilegiado para as concepções poéticas e simbólicas. No âmbito do ensino, esse fazer pode desencadear processos de aprendizagens que contribuem para a formação de sujeitos autônomos, mediados pela intuição e pelas referências dramáticas. Nesse processo, os participantes compõem uma cena sem preparo ou com breve combinação prévia, experimentam a fantasia e expõem os seus desejos (ROSSETO, 2012, p.9).

Diante dessa realidade a improvisação no processo na escola favorece para educação métodos de aprendizagem para que os estudantes possam interagir vivenciar, as histórias e atuar junto com os personagens imaginários que tem a ver

com sua personalidade identificando-se com as vivências imaginárias do mundo da fantasia, como também do mundo real à sua volta e assim poder usufruir de momentos de alegria e conforto, através da Arte Teatral.

Segundo Chacra (2010), é importante desenvolver nos estudantes sua capacidade de criação e improvisação no ensino de teatro.

A forma teatral é resultado de um processo voluntário e premeditado de criação, onde a espontaneidade e o intuitivo também exercem um papel de importância. A esse processo podemos chamar de improvisação como algo inesperado ou inacabado, que se manifesta durante os ensaios para se chegar à criação acabada (CHACRA, 2010, p.14).

Sendo assim, a intuição e a improvisação no processo de criação coletiva de cenas teatrais favorecem aos professores de Arte várias possibilidades de abordagens pedagógicas como também dispor-se de suas capacidades criativas. Com esses recursos metodológicos poderão escolher peças temáticas que favorece ao estudante a ter um entendimento acerca da dimensão social ao qual estão inseridos. “A prática da improvisação confere ao estudante um espaço livre para o experimento e lhe possibilita colocar em cena novas maneiras de pensar, o que resulta numa expressão artístico estética mais autônoma” (ROSSETO, 2012, p.12).

A improvisação e a espontaneidade são mecanismos que ajudam o professor de Arte a traçar novos caminhos de ensino e aprendizagem. Os estudantes poderão compreender melhor os valores éticos e as relações que eles têm com sua cultura, o processo de criação mostra em seu processo uma série de recomendações e referências para o próprio ensino de teatro como também apresenta um conteúdo de fácil compreensão, é recomendável para todos os professores que ministram a disciplinas de Artes, sua utilização.

Chacra afirma que a improvisação e espontaneidade devem ser equilibradas, flexíveis, para proporcionar ao ator o controle adaptativo em cena, como pode ser observado em suas colocações abaixo:

O caráter fundamental da improvisação e a espontaneidade, e esta é o alimento e a base da arte do ator: arte da flexibilidade, do imprevisto e das surpresas, mas também é a arte do controle e da adaptação. O ator vive uma dualidade: ao mesmo tempo em que deve ser espontâneo, deve ser controlado. Sob a capa da formalização do gesto e da palavra precisa se esconder um estado de espontaneidade interior relacionada com a função criadora, que tem por finalidade conduzir padrões de comportamentos cênicos mais o menos organizado (CHACRA, 2010, p.70).

A improvisação é uma importante ferramenta pedagógica para o ensino de teatro, favorece cada vez mais a qualidade do ensino do teatro, objetiva em seu processo, potencializar a capacidade de criação, imaginação e o trabalho em equipe dos estudantes durante o processo de construção de cenas. A improvisação dentro do processo de construção de cenas teatrais não pode ser desvinculada, sabe-se que desde os tempos antigos a improvisação sempre fez parte do desenvolvimento do homem, não tem como trabalhar teatro sem recorrer a essa capacidade. Quando estamos criando é preciso experimentar, improvisar, até conseguir realizar uma cena que venha a convencer o público ouvinte.

Assim, o ator deve se valer do conhecimento adquirido ao redor de si e utilizar-se deste para evoluir, como diz Torre, nas observações abaixo:

O homem tem a possibilidade de ir mais além do que aprendeu. É capaz de transformar aquilo que o rodeia, de imaginar o que não existe, de adicionar o futuro. Interpretar e modificar o que está ao seu alcance. O homem é um ser capaz de olhar para dentro de si mesmo, para fora e para as coisas, simplesmente porque possui consciência (TORRE, 2005, p.19).

O improviso é um eixo pelo qual se pretende melhorar, a criação do ator, favorecer o desenvolvimento do estudante durante o processo de aprendizagem, não é uma imposição ordenada ou ditada pelo professor, ou um padrão que não pode ser desviado de um texto teatral, é uma forma de subsidiar ao professor na realização de sua aula de teatro. A narrativa é importante no ensino de teatro principalmente na escola. O professor que se dispõe a trabalhar com narrativas, com certeza está seguro de que as possibilidades de se construir cenas teatrais se tornará mais rico e envolvente.

A consciência é esse atributo humano que faz presente o ausente, o visível o invisível, possível, o imaginário. A atividade criativa costuma ter sua origem na consciência de algo problemático. A consciência é um pavio que põe em evidência o processo criativo (TORRE, 2005, p.19).

O estudante que exercita de forma consistente sua imaginação, sua capacidade de improvisação e intuição e a sua criatividade, com certeza desenvolverá sua cognição, percepção. É importante relatar que além de contribuir para o desenvolvimento, também fará com que os estudantes adquiriram habilidade para construir um texto, e assim criar suas próprias peças teatrais.

E ao produto final, será necessário apresentá-lo, pois como descreve Chacra, ao discorrer que “a forma final da arte teatral só se completa com a presença de um público”, como pode ser visto no texto abaixo:

“A forma final da arte teatral só se completa com a presença de um público, pois sua finalidade é a de comunicar através de uma linguagem própria para a clareza desta linguagem, o resultado final, o produto acabado, torna-se de importância vital” (CHACRA, 2010, p.14).

Ao entrar em contato com o mundo do jogo da improvisação e das histórias e do fazer teatral, o estudante está descobrindo a Arte. Diante desse contexto objetiva-se um melhor entendimento de que através desta pesquisa se possa mostrar para sociedade e para educação que o processo de criação coletiva de cenas teatrais na escola através de histórias contadas possa contribuir de forma muito significativa para sociedade e para educação de Gurupi/TO.

2.2 Trabalho Coletivo, Colaboração do Grupo

O trabalho coletivo dos estudantes, a interação do grupo nas realizações das cenas, é de suma importância para que o andamento do processo alcance um resultado positivo. Sendo assim, o compromisso dos estudantes com seus papéis me deixa mais despreocupado, tranquilo e confiante, posso dizer que estou com bastante segurança em nossa pré-estreia.

Apesar das dificuldades que surgiram durante a realização do projeto, sempre encontramos uma solução para resolver nossos problemas, a coletividade do grupo favorece o desenvolvimento dos estudantes e isso é notável durante o processo de construção de cenas, sendo assim, a produtividade dos estudantes atores vai cada vez mais aumentando e a criação coletiva vai ficando mais a florada.

Durante o processo de construção de cena pode observar que quando criamos expectativa de estar sempre julgando os estudantes, atrapalha no relacionamento do grupo, como também tira a liberdade dos estudantes durante seus trabalhos de atuação e isso me deixa muito preocupado, pois não posso interferir na produtividade dos estudantes.

Para que esse tipo de transtorno não ocorra é importante que o professor sempre procure estimular a espontaneidade dos estudantes, buscando criar situações que favoreçam o desenvolvimento dos atores, como também deixá-los espontâneos e à vontade para experimentar sem serem julgados, sem impor com regras do que é certo ou errado, apenas só repassado exercícios que realmente estão dentro do contexto das cenas e que sejam necessários para seus personagens em cena.

A coletividade dos estudantes de forma geral se desenvolve bem, a interatividade dos estudantes é muito importante para que o processo flua com harmonia, também se faz necessário que o ator precise estar sempre disposto a colaborar com seu grupo e assim, aos poucos, os estudantes atores vão adquirindo confiança um no outro e coletivamente todos conseguem se desenvolver.

A criatividade e a capacidade de improvisação e interação dos estudantes contribuem na construção de seus personagens, os exercícios de concentração são uma forma de manter a harmonia do grupo e conseqüentemente, alcançar os objetivos almejados.

Deste modo, a improvisação é concebida como a gênese da arte dramática, evoluindo das expressões mais momentânea e espontânea, a partir do rito, até a formalização de uma linguagem teatral de caráter perfeitamente definido, próprio para atingir, por processos plásticos, ópticos e acústicos adequados, a sensibilidades e o espírito de um auditório (CHACRA, 2010, p.25).

A improvisação é estimulada constantemente na construção de cenas, os estudantes já estão conseguindo ir um pouco mais além, a improvisação cênica é uma forma de instigar a criatividade coletiva dos estudantes atores e de forma geral está contribuindo significativamente no processo de construção das cenas.

O texto dramático oferece, a possibilidade de se estar criando, experimentando as cenas, o texto dramático é um material de referência a ser seguido com total autonomia pelos atores, para que o grupo também possa colocar em prática suas experiências adquiridas durante a realização do projeto. A narrativa é a base para impulsionar a improvisação e será priorizada a criação e desempenho do grupo de várias formas, para que coletivamente o grupo venha se desenvolver durante o processo.

Nem tudo é ensinado aos estudantes, pois espontaneamente e naturalmente eles vão descobrindo o mundo do teatro, quando menos esperamos o grupo se mostre totalmente envolvido e comprometido com seus personagens, esse momento é muito gostoso e me deixa muito feliz, pois agora tenho certeza que obtive os resultados esperados.

O que se espera dos estudantes é que ao longo do processo de criação o grupo possa de forma espontânea absorver, experimentar sua própria criação, verificando, sentindo novas emoções e interiorizando aquilo que seu personagem propõe em cena, experimentando, improvisando o que eles escreveram no texto dramático e colocando em prática sua própria criação, atribuindo o verdadeiro sentido que seu personagem que outrora só existia em sua imaginação, colocando as suas próprias, características pessoais em seus personagens.

Quando eu falei aos estudantes participantes da proposta do projeto, sugeri a eles que criassem sua própria narrativa, é lógico que isso gerou uma expectativa e ansiedade muito grande no grupo, e acompanhar o grupo no processo de construção coletiva de cenas teatrais e ainda ter o prazer de estar ali pertinho acompanhando todo o processo de construção de uma cena teatral é algo muito fascinante, tanto para mim como também para os estudantes atores e isso é notado no grupo, pois posso ver a seriedade e o compromisso dos atores com seus papéis, isso gera uma expectativa e ao mesmo tempo uma ansiedade nos estudantes de conhecer mais o mundo da Arte teatral.

O mais surpreendente é que todos os estudantes atores demonstram o mesmo entusiasmo em cena. Apesar de estarem sempre alegres e sorrindo, isso passa uma energia muito positiva para o grupo, que demonstra certo prazer pelo teatro, o que eu esperava do grupo é uma postura de seriedade, que logo deu pra observar que isso não tem nada a ver com suas personalidades, os estudantes atores tem um comportamento muito imprevisível, hora estão conversando, sorrindo e de repente estão sensíveis e às vezes acabam chorando quando erram em cena, e de repente quando menos esperamos estão todos brilhando em cena.

Os estudantes atores do projeto são adolescentes, sempre o lúdico está presente no processo, isso é natural, os exercícios de preparação do corpo do ator estimula aos estudantes, a reagirem de forma diferente, os gestos, o sorriso, a voz do ator em cena aos poucos vai se transformando e é por isso que sempre os deixo à vontade, livres, espontâneos, durante o processo de criação das cenas.

O mais surpreendente é que quando eles levam a sério e as cenas tornam-se uma verdadeira obra de arte. Durante o processo de criação eles não podem ser pressionados, por isso eu os deixo livres para improvisarem e assim eles mesmos vão dando vida à sua própria criação, aos poucos estão totalmente envolvidos e comprometidos com seus personagens em cena.

O gosto do grupo pelo teatro vai aumentando cada vez mais, à medida que eles criam mais ficam fascinados e envolvidos pelo teatro, isso é palpável, o processo oportuniza aos estudantes momentos de muitas descobertas, pois é dada total liberdade ao grupo de colocar em prática o texto dramático que eles coletivamente construíram, sendo assim, posso confirmar que certamente os estudantes atores sentem mais prazer no processo de construção das cenas teatrais.

O ensino do teatro em espaços não formais na escola, ou seja, fora da sala de aula, propicia ao grupo estar explorando sensações, emoções em diferentes espaços, para que o mesmo venha adquirir experiências, talvez recriando em lugares alternativos se possa conseguir dar uma ressignificação ao processo de criação das cenas, experimentando lugares diferentes gera uma expectativa ao grupo de estar desenvolvendo sua capacidade de criação e concentração, o ambiente favorece várias possibilidades de aprendizagem.

Os ensaios do grupo são feitos fora da sala de aula, o objetivo principal é construir lugares que possam desenvolver nos estudantes suas potências para que possam ampliar sua capacidade de criação cênica. Os espaços alternativos abrem possibilidades aos estudantes atores de investigar as características que sua personagem precisa. O espaço pode dar um significado ao ambiente cênico em si, acredita-se que vivenciando lugares e espaços diferentes possam contribuir para o desenvolvimento do grupo, como também pode melhorar a concentração na preparação do corpo, na projeção da voz e a fazer com que os atores possam sentir mais seguros quando estiverem atuando no palco e assim manter uma relação de comunicação com a plateia.

Nem sempre quando o grupo está ensaiando fica só, porque às nove horas começa o recreio e muita gente vai assistir o grupo ensaiando, de certa forma temos uma plateia assistindo a montagem das cenas, o fato do grupo ter contato com pessoas assistindo seus ensaios não atrapalha o desenvolvimento do processo.

Acredita-se que o espaço escolar faz parte do cotidiano dos estudantes atores, e eles já estão acostumados a conviver com pessoas em grande número na hora do recreio, o barulho é muito alto, pessoas conversam, gritam o tempo todo, o mais surpreendente é que todos os atores participantes estão concentrados em cena, o grupo consegue ensaiar e não se sentem incomodados pela plateia que os assiste.

2.3 Avaliação da Pré-Estrelia do Grupo de Teatro Estrela Azul

A nossa pré-estrelia busca fazer uma auto avaliação do grupo e assim tirar dúvidas e fazer adequações, isso é uma forma de fazer com que o grupo se familiarize mais com seus personagens e com a peça teatral, é uma forma de fazer com que os estudantes participantes adquiram mais experiência e mais intimidade com o palco e de forma espontânea possa favorecer a criatividade dos estudantes em cena. Segundo Spolin (2010), “a espontaneidade e um momento de liberdade pessoal, e o momento de descoberta, de experiência, de expressão criativa”. O ensaio de nossa pré-estrelia começou exatamente às seis horas da tarde em ponto, antes de começarmos os ensaios, fizemos aquecimentos e alongamento, dinâmica de concentração e jogos de expressão facial e corporal, depois iniciamos o processo de montagem cênica.

A nossa pré-estrelia foi um sucesso e tudo transcorreu bem durante o processo, acredita-se que a responsabilidade do grupo com seu papel está sendo correspondido, quando estão em cena parece estar bem à vontade, o grupo já não se sente mais preocupado e também não usaram mais o texto, os estudantes atores estão bem à vontade, é notável que as cenas estão tomando forma e conseqüentemente vai se configurando.

Segundo Spolin (2010), “todas as pessoas são capazes de atuar no palco. Todas as pessoas são capazes de improvisar. As pessoas que desejarem são capazes de jogar e aprender e a ter valor no palco”. Acredita-se que o palco possa estimular aos estudantes participantes a experimentar novas sensações, emoções e assim conseqüentemente interiorizar aquilo que seus personagens propõem em cena.

O grupo está muito envolvido e isso é perceptível nas cenas, os estudantes atores já não tem medo de dialogar e quando estão contracenando eles conseguem improvisar, não estão preocupados com o texto e assim usam de sua criatividade constantemente. A experiência de interpretar e representar seu personagem no palco dá uma sensação de segurança ao grupo. Os estudantes estão completamente envolvidos na montagem das cenas e com o espetáculo. Estou mais confiante de que conseguiremos fazer um espetáculo com um resultado positivo.

Toda vez que começamos a construção de uma cena, sempre é diferente das anteriores, mesmo que sejam executadas por todo grupo, nunca é do mesmo jeito que foi representada anteriormente, embora os atores tenham consciência das ações e por mais programado que ela esteja, não se consegue representar do mesmo jeito o que se representou anteriormente, e isso significa que o improviso está sempre presente no processo de construção das cenas e realmente é impossível ter um desligamento da improvisação no processo de criação de cenas teatrais.

Segundo Spolin (2010) “experiência é adentrar no espaço, é envolver-se de forma orgânica com ele, o que significa comprometimento em todos os níveis: intelectual, físico e intuitivo”. Durante todo processo de criação de cenas teatrais os estudantes sempre são estimulados a desenvolver suas capacidades de improvisação, criação e assim espontaneamente os estudantes participantes vão conseguindo se sobressair, a se desenvolver artisticamente e isso faz com que o grupo venha a conseguir realizar aquilo que seu personagem propõe durante o processo.

Durante o processo de improvisação, exige-se dos estudantes participantes um relacionamento coletivo e também um comprometimento muito intenso com seu papel, pois é a partir das ações e atuação coletiva que emergem os materiais cênicos almejados para construção das cenas teatrais. Concorde-se que erramos durante o processo de criação das cenas mas também acertamos, os erros e acertos fazem com que os atores adquiram experiências, é notório que fazemos várias vezes a mesma cena mas o importante no processo de criação e construção da cena é fazer com que os estudantes atores venham a se familiarizarem com seu papel, como também a vivenciar e a experimentar as emoções que seus personagens propõem.

Conhecer o mundo de seu personagem fará com que os atores venham interiorizar e dominar suas ações cênicas. “Nem sempre o estudante pode fazer o que o professor acha que ele deveria fazer, à medida em que ele progride suas capacidades aumentarão. Trabalhe com o estudante onde ele está, não onde você pensa que ele deveria estar”. Spolin (2010) descreve em sua afirmação que, espontaneamente os estudantes atores se sentem livres a experimentar, criar e coletivamente o grupo se desenvolve e o processo criativo vai tomando uma configuração homogênea.

A autonomia dos estudantes no processo de criação deve ser respeitada, pois os estudantes tem que se sentir confiantes em si mesmos e isso deve ser estimulado no grupo a todo o momento, para que o grupo venha a se desenvolver coletivamente.

Quando eu exijo aos estudantes que utilizem sua capacidade de improvisação, eu não imponho meu gosto pessoal e sim estimulo o processo de criação em andamento, aqui e agora durante a construção das cenas, e só faço alguns apontamentos quando eles estão se perdendo, ou seja, quando se sentem desorientados. Enquanto professor, e orientando dentro das possibilidades, sempre busco ser o mais flexível possível e de forma democrática vou dando dicas e posteriormente o grupo entra no jogo teatral sem a interferência do professor durante o processo de criação e improvisação.

Durante o processo de construção de cenas é passado somente exercícios, dinâmicas e jogos, ou seja, somente elementos que certamente serão usados no processo de construção de seus personagens e das cenas, nunca passo exercício ou jogo que não tenha nada a ver com o que é proposto na montagem de cenas, os estudantes passam por todo um ritual de preparação corporal, técnicas psicológicas, exercícios e jogos teatrais que conseqüentemente contribuirão no seu desempenho.

Quando eu planejo atividades em que envolvem a improvisação, sempre procuro aplicar aquilo que o grupo precisa para desenvolver seus personagens, ou seja, são passadas atividades de acordo com a necessidade do grupo, pois todos os membros do grupo são avaliados e analisados, ao saber identificar a dificuldade individual de cada membro participante e ao ver as dificuldades que o grupo encontra durante o processo de criação, busca-se sempre empregar exercícios que certamente irão resolver as necessidades dos individuais e coletivas do grupo, tudo que é aplicado está dentro do contexto do processo de criação coletiva de construção de cenas teatrais.

O jogo dramático é compreendido dentro do processo de criação coletiva do grupo como uma atividade de improvisação espontânea, objetivando despertar nos estudantes participantes suas capacidades de criação, sendo assim, o jogo é uma atividade que certamente vai estimular nos estudantes participantes o prazer de estar experimentando, criando e recriando a realidade do mundo de seus

personagens e para que se consiga ter um resultado positivo é dada total liberdade e autonomia para os estudantes no processo de construções das cenas teatrais.

Os estudantes atores são estimulados a incorporar seus personagens e assim interiorizar as características necessárias que seus personagens propõem, o professor deve estar sempre buscando estimular os estudantes a irem um pouco mais além de suas capacidades, explorando o ambiente, espaço para que o grupo venha a se desenvolver coletivamente.

2.4 Análise do Processo

No começo das atividades os estudantes apresentaram problemas como falta de comunicação, eram muito tímidos. Os jogos teatrais contribuíram de forma muito significativa no processo de criação inibição, pois no final do projeto tivemos um resultado positivo e satisfatório. O trabalho em equipe e as experiências do grupo responsável na realização do projeto foram muito importantes, pois sem o compromisso de todos não teríamos conseguido alcançar um resultado positivo, o trabalho coletivo foi o principal mentor para realização da oficina.

A criação coletiva busca em seu processo preservar o caráter intuitivo da criação cênica, no qual o professor fica restringido de impor regras, durante o processo de criação dos atores. A criação ocorre de forma espontânea sem a interferência do professor, não se pretende estabelecer normas, regras a serem seguidas.

O projeto busca criar de forma consistente gerando um espaço de aprendizagem coletiva, onde todos os estudantes e atores participantes possam criar, experimentar, improvisar, produzir um ambiente onde eles ficam livres para expor suas ideias, fazer discussões sobre seus personagens e assim, de forma coletiva, buscar construir os elementos necessários para construção de seu personagem. O diretor teatral deve deixar a criação coletiva sobre a ótica dos atores, pois o texto dramático é criado individualmente, para que o ator pesquise, em seu personagem aquilo que tem a ver com sua personalidade e buscar em seus ideais e imaginariamente atribuir ao seu personagem aquilo que vai facilitar suas ações durante a cena.

Coletivamente, as ideias vão se moldando, desde o processo de criação do texto dramático até a representação cênica, do texto. Durante o processo de representação do texto dramático o ator não basta ler o texto e simplesmente fazer o que está escrito, mas sim ter a certeza que todas as ações que se dispõe a fazer sejam para o ator real. Durante os ensaios do grupo pude aprender que o ator deve se entregar, mergulhar no mundo do personagem que está interpretando, mostrando a realidade interior do personagem em ação, através de suas emoções.

Acredita-se que nós, seres humanos, somos capazes de transmitir para o público tudo aquilo que está acontecendo no mundo à nossa volta, o ator tem que ter essa capacidade, o teatro realmente é o espelho do mundo que representamos e a ele se deve colocar toda realidade, por mais que seja irreal, o ator tem que ter fé e acreditar que a plateia esteja convencida e interaja durante todo enredo da cena, também é preciso que o ator conheça as características do personagem, conhecer de fato mesmo seu objetivo e o do personagem que o ator se dispõe a fazer em cena.

Como vivenciamos essa realidade durante o processo de criação, realmente a nossa imaginação pode ir muito longe para que haja sentido, ou seja, o ator deve atribuir ao seu personagem, toda emoção que uma pessoa pode sentir em sua realidade, mesmo que não tenha dor de barriga, mais deve simular os mesmos sintomas. A verdade artística no processo está centrada na convicção de que realmente é verdade o que o ator se dispõe a fazer, a realidade subjetiva.

Quando estava em minhas aulas de montagem cênica, pude compreender que não basta só colocar seu corpo em cena, pois um corpo sem vida não tem sentido nenhum, é como uma cadeira que não reage a nada, só fica ali parada e só tem utilidade quando sentamos nela, concorda-se que verdade artística é o fator principal, sabe-se que nossa imaginação pode transformar uma cena drasticamente. Como exemplo, quando estamos triste, porque Maria está devendo, o supermercado, o talão de água, a energia, enfim, de repente imaginamos que Maria acaba de ganhar na loteria, deixando de ser pobre e torna-se rica, em nosso pensamento estamos construindo uma verdade artística.

Durante minhas aulas práticas de montagem cênica pude compreender que realmente estava errado, acerca da lógica, quando eu falava para Violeta Dulcora que a amava, não transmitia para a plateia esse sentimento, ao contrário disso, no momento da cena eu queria sorrir porque achava engraçado, meus

sentimentos estavam fora de questão, agora sei que a lógica é que mesmo sabendo que tais sentimentos não são verdadeiros mas em cena eles têm que parecerem reais a ponto de convencer a plateia.

A ação deve ser sempre contínua e ininterrupta. Entende-se que mesmo saindo de cena é preciso ficar atento ao processo da cena, tanto antes, agora e depois. É preciso ter sintonia com as ações de seu personagem durante todo o enredo da peça, mantendo o foco, sem perder o verdadeiro sentido do seu personagem em ação no palco. Concorda-se que a ação tem simultaneamente dois aspectos, que são a ação interior e ação exterior. As narrativas apresentam uma exposição de fatos e acontecimentos que podem ser vivenciados e representados em cena. Através do fazer teatral podemos resgatar histórias que com o passar dos tempos acabaram sendo esquecidos por motivos diversos como também, símbolos, nomes, textos literários de autores desconhecido, como uma forma de resgate cultural.

3 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

Primeiro encontro

No dia do primeiro encontro fui até a Escola Estadual Joaquim Pereira da Costa pedir autorização para realizar o projeto de pesquisa para produção do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Licenciatura em Artes Cênicas, o fazer teatral através de estórias. Ao encontrar a Diretora da Escola, Sra. Eurides Alves Brito, lhe falei que gostaria muito de realizar a pesquisa na escola porque eu já trabalhava na mesma havia dois anos.

Minha função na escola é de educador musical, ou seja, eu atuo na educação musical na modalidade acordeom, este instrumento é popularmente conhecido como sanfona. Eu gostaria muito de desenvolver o presente projeto na escola, informe isso à Diretora da escola que respondeu “que eu poderia sim” e ainda complementou dizendo que “considerava muito importante para educação dos estudantes, desse modo está tudo bem: você pode e está autorizado, eu vou pedir a autorização dos pais dos estudantes também para não termos problemas por questões éticas, é da política da escola e eu acho mais seguro que os pais assinassem a declaração, autorizando os estudantes a participarem das aulas de teatro, pois os estudantes são muitos carentes de atividades voltadas para o teatro”.

Logo em seguida, fui a uma sala de aula de estudantes do ensino fundamental, bati na porta e pedi autorização à professora para apresentar o projeto aos estudantes, em seguida tive um diálogo com os estudantes onde comentei sobre a realização do projeto e que havia escolhido essa turma. Convidei aos estudantes para participarem do projeto, aquele que quisesse que levantasse as mãos para que possivelmente começássemos o sorteio para a montagem do grupo de teatro.

O interessante é que a maioria dos estudantes levantaram as mãos. Logo em seguida, pedi aos estudantes que escrevessem seus nomes em uma folha de papel e colocassem em cima da mesa. Pedi à professora que escolhesse os nomes sorteados e foram escolhidos seis estudantes. Porém, teve uma aluna que ficou muito inconformada por não ter sido escolhida e resolvi dar uma chance à ela e a

coloquei no grupo. Quando pensei que havia resolvido o problema, apareceram mais três estudantes querendo também participar do grupo.

Então resolvi coloca-los também, talvez alguém poderia desistir ou não comparecer no dia da aula e finalmente foi feita a seleção dos estudantes e marcamos o nosso encontro na escola para acontecer todas as segunda-feira, das 9h às 10h30min da manhã. Nestes dias tínhamos encontros com o grupo para darmos início ao processo de montagem.

Segundo encontro

No dia 02/05/2016 foi realizado na Escola Estadual Joaquim Pereira da Costa o segundo encontro do grupo de Teatro. Neste encontro só vieram três estudantes, esperava-se que todos viessem pois estava certo de que todos os estudantes escolhidos comparecessem. Fiquei um pouco despontado mas resolvi começar as atividades com eles. De início apliquei jogos com uso de objeto para estimular a capacidade de improvisação dos estudantes participantes.

O jogo consistiu em que dois estudantes fossem até o centro da roda e escolhessem um objeto para em seguida dizerem sobre a importância de seu objeto, deste modo, os estudantes em dupla fariam para o outro estudante sobre a importância e o valor que esse objeto representa para sua pessoa. Como havia esquecido de pedir para os estudantes trazerem objetos no primeiro encontro, foram usados objetos alternativos e no primeiro momento não foi muito bom pois os estudantes estavam muitos tímidos, tinham vergonha de dialogar com os objetos, mas mesmo tímidos demos sequência ao jogo que de início não estava dando certo, por mais que eu ajudasse tinha estudante que não conseguiram dialogar.

Logo em seguida demos início à contação de estória: primeiro perguntei se eles sabiam de uma estorinha e se soubesse que contasse para todo grupo ouvir. Uma das alunas contou a *história dos três porquinhos*, a outra aluna informou que não sabia de nenhuma estória. Depois pedi ao terceiro estudante que contasse sua história e ele contou a *história da barra de chocolate premiada*.

A história dos três porquinho é uma história muito conhecida e também já passou em vários desenhos animados da Disney, mas a história da barra de chocolate é uma história que o estudante inventou na hora. Depois de contarem suas histórias, falei sobre o objetivo do processo do projeto e que é muito importante

que os estudantes não desistissem do projeto, eu estava muito preocupado, se eles desistissem eu teria que procurar outra turma pois eu não poderia perder mais tempo. Pedi a eles que se comprometessem, era muito importante a participação deles já que sem eles não seria possível a realização da pesquisa. O nosso diálogo terminou e liberei os estudantes, marcamos outro encontro na segunda feira seguinte. Ainda durante esse dia, na parte da tarde, retornei novamente a sala dos estudantes pra saber o porquê da ausência dos estudantes. Ao chegar à sala de aula, pedi autorização da professora e perguntei aos estudantes o motivo deles não terem comparecido à aula de teatro. A maioria informou que haviam esquecido e outros tiveram problemas e não puderam comparecer.

Novamente falei para os estudantes que se eles não quisessem continuar no projeto eu iria procurar outra turma, eles porém se comprometeram em comparecer. Eu fui incisivo porque não dava para perder tempo, depois tornei a confirmar o horário das aulas de teatro que começariam às 9h e iriam terminar às 10h30min da manhã, nas segundas-feiras, e que todos os estudantes participantes levassem uma história. Sugeri a eles que poderiam pedir à seu pai, sua mãe ou a seu avó ou avô para lhes contar uma história e eles escrevesse ou digitasse e que trouxessem no próximo encontro do grupo. Após dito isto, saí da sala mais confiante de que os estudantes iriam participar da aula.

Terceiro encontro

O terceiro encontro do grupo de Teatro foi realizado no dia 02/05/2016, na Escola Estadual Joaquim Pereira da Costa. No terceiro encontro compareceram todos os estudantes, fiquei muito feliz e sem perder tempo pedi aos estudantes que se apresentassem dizendo seus nomes. Logo em seguida lhes falei sobre os jogos que iríamos iniciar as atividades teatrais e o jogo aplicado foi a do objeto, onde todos falariam da importância de seu objeto, e em seguida foram montadas as duplas, onde os estudantes faziam duelo mostrando que seu objeto é mais importante e melhor que a do outro.

O jogo deu certo e todos os estudantes participantes gostaram e contou-se com a participação de todo mundo, no começo estavam um pouco tímidos mas logo entraram no jogo. Em seguida, foi aplicada a segunda atividade que foi o jogo do espelho: primeiramente foram montadas as duplas onde um estudante é o

espelho, assim, um estudante faz movimentos corporais e o outro estudante que representa o espelho imita os mesmos movimentos corporais que seu colega faz, esse jogo foi muito bom todos gostaram e participaram, foram explorado bastante os movimentos corporais e sempre respeitando a limitação do corpo de cada estudante participante, o jogo permite explorar todos os planos baixo, médio e alto.

Ao terminar os jogos demos início a contação de histórias. Primeiramente perguntou-se quem havia trazido sua história. Quem não tivesse trazido sua história, podia ir até a biblioteca e deveria procurar livros e escolher uma história e depois deviam retornar à sala de aula. Os estudantes foram rapidamente à biblioteca e em seguida voltaram e entraram no jogo, todos os estudantes contaram sua história e a maioria das histórias eram de assombração, enfim, chegou-se ao final da aula, os estudantes foram liberados e ficou marcado para o próximo encontro escolhermos uma história e em cima dela construir uma peça teatral.

Durante a contação de histórias uma coisa chamou-me muito a atenção: no começo, os estudantes estavam um pouco tímidos mas depois de alguns minutos todos estavam pedindo pra contar mais uma história, principalmente os que já tinham contado sua história. Percebe-se que o trabalho em equipe e o coletivo, de forma geral, estimula muito os estudantes a perderem a timidez e aos pouco eles vão se soltando e ficam à vontade e perdem o medo de dialogar.

Quarto encontro

Realizado no dia 09/05/2016. Hoje foi um dia muito especial, as crianças chegaram todos às 9h e antes de começarmos a aula foram repassados exercícios de percepção rítmica e jogos com contação de histórias onde os estudantes iam à frente da turma e contavam uma história, os demais estudantes ficavam de costas para o contador de história, que teriam que convencer os estudantes jurados a virarem a cadeira para ele e para isso eles teriam que usar de sua criatividade e sua capacidade de improvisação para construir sua historinha improvisada.

Os estudantes tiveram dificuldades ao perceber que alguns colegas não conseguiam dar continuidade ao jogo, então sugeri que contassem qualquer coisa, que relatassem um fato que tivesse acontecido em sua família. Depois fizeram exercícios, caminhando pela sala de aula e explorando os espaços e os estudantes olhavam no olho do colega, identificava-o e depois prosseguiam caminhando,

posteriormente passa para outro jogo, a dinâmica agora era o jogo da estátua onde os estudantes ficavam parados a voz de comando do professor que gritava estatua e todos ficavam parados como se fosse uma estátua e um dos estudantes participantes construía sua própria obra de arte utilizando o corpo dos estudantes imóvel e assim passamos uma rodada onde todos os estudantes poderiam participar do jogo.

Depois de termos refletido muito sobre a peça que iríamos construir, achei conveniente que trabalhássemos a história da barra de chocolate premiada, então, passei para todos os estudantes que a história escolhida para construção teatral foi a barra de chocolate premiada e a casa assombrada. Tivemos uma roda de conversa para começarmos a construir os personagens que cada estudante deverá desempenhar e ficou definido que cada estudante teria que estudar seu personagem.

Durante a seleção dos personagens algo inesperado aconteceu: uma das alunas começou a chorar porque queria fazer o papel da dançarina e as duas invejosas, conversei com os estudantes e deixamos ela fazer o papel da dançarina e assim prosseguimos, fomos determinando o papel que cada ator participante iria atuar e de repente outra aluna também começou a chorar e paramos tudo de novo, e perguntei o que estava acontecendo e descobrimos que ela queria ser a Atriz principal que e a dançarina, e assim colocamos ele como a dançarina invejosa e assim continuamos.

Enquanto isso o outro grupo está ensaiando a cena da barra de chocolate premiada, onde foi escolhido o papel de cada estudante que ficou responsável pelo seu personagem, assim determinou-se os seguintes personagens: o menino que compra a barra de chocolate e ganha a mansão premiada, o empresário, a mãe do menino que compra barra de chocolate premiada, a irmã, a tia e a médica. E assim começamos a fazer os primeiros ensaios das cenas.

Hoje a aula foi muito proveitosa, deu para perceber que todos estavam gostando da arte teatral. O teatro abre possibilidades para que o estudante descubra o mundo de sua imaginação e de seus personagens, e as meninas que estavam chorando por que queriam ser a atriz principal ficaram mais alegres e demonstravam interesse, participavam do processo colaborativo e deste modo mantinham-se muito focadas e concentradas em seus personagens.

O trabalho em equipe favoreceu muito na escolha dos personagens de forma flexível. Os outros colegas ficaram sensibilizados com suas colegas que estavam chorando e ajudaram democraticamente na escolha de seus personagens, isso foi muito emocionante pois não esperava-se que acontecessem esses imprevistos, foi uma surpresa gratificante observar as reações dos estudantes participantes, pois pôde-se notar que eles estavam fascinados, tudo para eles era muito importante e os estudantes de forma coletiva se empenharam na construção da história.

Quinto Encontro

Esse encontro aconteceu no dia 16/05/2016. Os estudantes chegaram no horário combinado e dava pra perceber que estavam bem dispostos e posteriormente foi realizada o controle de presença por meio da frequência e percebeu-se que estava faltando um dos estudantes do grupo. Essa aluna faltou pela segunda vez, por causa dela não demonstrar interesse em participar do grupo de teatro e por não justificar sua ausência, resolveu-se não mais contar com sua participação no grupo pois a sua falta pode comprometer o desenvolvimento do processo do projeto.

Pedi ao grupo para que fôssemos para outro lugar porque o espaço da sala de informática aonde estávamos era muito apertado e não dava pra fazer os exercícios, portanto, fomos para detrás da escola onde começamos os primeiros ensaios do dia, só que o chão era cheio de pedras e um pouco desconfortável, mas mesmo assim os estudantes não demonstraram estarem desconfortáveis e então prosseguimos normalmente com as ações do ensaio.

Hoje foi um dia mais tranquilo, na aula de hoje foi passado aos estudantes que estudassem seus respectivos textos para que pudessem decorar as narrativas, de seus personagens, o objetivo era que os estudantes decorassem suas narrativas.

Posteriormente começamos a construir e a ensaiar as duas primeiras cenas. Primeiramente foram montados dois grupos, sendo que um estava ensaiando o texto da Bailarina da Companhia de Balé Estrela Azul, e o outro grupo estava ensaiando o texto da Barra de Chocolate Premiada.

O texto da *Bailarina da Companhia de Balé Estrela Azul* não estava totalmente finalizado, escrito e impresso mas como eles já tinham em mente as

cenas, começamos os ensaios e o processo estava indo muito bem e prosseguimos, dando início ao processo de construção de cenas. Depois de um tempo, indicou-se ao grupo que seus componentes dessem ideias e usassem de sua criatividade e de sua imaginação para construírem a narrativa de seus personagens e assim foram propondo, dando ideias e começamos a escrever o texto.

Durante o processo e de forma colaborativa os estudantes usavam de sua imaginação e de sua criatividade para construírem as narrativas de seus personagens e a aula se tornou bastante significativa, pois as ideias narradas eram indicadas por eles mesmos, sendo criação do próprio grupo. E assim fomos construindo as narrativas de todos os personagens.

Já o grupo da barra de chocolate estava estudando as narrativas de seus personagens, e os deixei a vontade para que pudessem decorar o texto, de depois de uma breve leitura sobre o texto os estudantes ficaram mais seguros e confiantes, e isso facilitou bastante para que o processo de construção da cena venha a ter um bom desenvolvimento e assim os estudantes possam desenvolver sua capacidade de criação e imaginação para que os mesmos tenham mais confiança em si mesmo e no grupo, e assim possam desenvolver coletivamente de forma harmoniosa e espontânea durante o processo de criação.

Hoje não foi possível introduzir os jogos introdutórios, com os estudantes pois o tempo é muito pouco e o objetivo da aula de hoje é que os estudantes tenham mais contato com seus personagens, e coletivamente os estudantes participantes e atores construírem suas próprias narrativas. Sendo assim teremos mais rapidez e segurança na realização do processo, pois temo muito sobre o tempo.

O nosso receio é que não terminemos em um tempo hábil e devido a isso a estreia da peça fique comprometida, portanto, fomos logo à construção das cenas e sempre nos mantendo flexíveis a mudanças a todo o momento, durante o processo de construção das cenas e às vezes tínhamos que fazer adequações coletivamente, de forma harmoniosa, sempre deixava-os buscar soluções para resolverem os problemas que iam surgindo durante o processo de criação dos grupos. Assim, chegamos ao final da aula com um resultado muito satisfatório para a realização do projeto.

Sexto encontro: dia 06/06/2016.

Hoje tivemos mais um encontro com o grupo de Teatro Estrela Azul, hoje às oito horas os estudantes estavam chegando e às nove horas o restante da turma chegou. Tivemos um imprevisto devido à ausência de um dos estudantes e tivemos que improvisar, então uma das alunas substituiu-o no papel de uma das personagens. Antes de darmos início aos ensaios fizemos um aquecimento e logo depois começamos os ensaios das cenas.

Hoje o ensaio fluiu bem, os estudantes estavam mais conscientes de seus papéis e isso favoreceu muito no processo de construção das cenas. “Temos que deixar a natureza tudo o que for subconsciente no sentindo total da palavra, dirigindo-nos, apenas, aquilo que está ao nosso alcance. Quando o subconsciente, quando a intuição entra em nosso trabalho, temos de saber como não interferir” (STANISLAVSKI, 2010, p.43).

Os estudantes não ficaram presos ao texto dramático e ao perceber que os estudantes participantes estavam muito preocupados com suas falas, estes foram estimulados para que usasse de sua capacidade de improvisação, pois como já estavam sabendo de sua narrativa, repassou-se aos estudantes a criarem novas falas sem se preocupar exatamente com que estava escrito no texto dramático. Desta maneira começamos o ensaio e dessa vez algo muito bom aconteceu: os estudantes realmente fizeram algo diferente, a intuitiva dos estudantes foi se desenvolvendo e à medida que eles ensaiavam as cenas aos pouco as ações e as falas foram se configurando e tomando outra forma.

Quando Stanislavski fala que a intuição não deve ser interferida, ou seja, à medida que os estudantes entram no jogo dramático eles vão entendendo a cena e com a experiência passam a entender qual é o objetivo das ações de seu personagem em cena, e desta forma, intuitivamente, suas capacidades de criação vão se manifestando. É nesse momento que realmente eles estão se desenvolvendo intuitivamente.

Sentindo-se inspirados, as ações se configuram em uma atuação significativa e assim o processo de criação vai se afluando. Segundo Spolin (2010), “experenciado é adentrar no espaço, é envolver-se de forma orgânica com ele, o que significa comprometimento em todos os níveis: intelectual, físico e intuitivo”.

Durante as ações os estudantes não foram interrompidos quando estavam encenando, foi dada total liberdade para o grupo ficar à vontade para criar e improvisar, o que possibilitou que o processo de construção de cenas fosse se desenvolvendo. Neste ensaio pôde-se perceber que o grupo está chegando a um nível de amadurecimento considerável, à medida que iniciamos as cenas o processo criativo avançava e os estudantes iam adquirindo experiência e ficavam mais confiantes e a timidez inicial aos poucos ia desaparecendo.

Aos poucos vamos achando soluções para resolver os problemas, sempre incentivando os estudantes a usarem sua imaginação. Para cada ação sempre acontece uma situação que requer dos estudantes bastante inspiração.

Não se pode criar sempre subconscientemente e com a inspiração - um gênio assim não existe! A nossa arte, portanto, nos ensina, antes de mais nada, a criar conscientemente e certo, pois esse é o melhor meio de abrir caminho para o florescimento do inconsciente, que é a inspiração. Quanto mais momentos conscientemente criadores vocês tiverem nos seus papéis, maiores serão as possibilidades de um fluxo de inspiração (STANISLAVSKI, 2010).

A consciência de ter entendido o texto faz com que o grupo tenha um bom desempenho na hora da interpretação. O processo de construção de narrativas teve a participação de todo grupo, e isso favoreceu muito o processo de construção das cenas, pois a participação coletiva dos estudantes atores na construção de seus personagens foi dada no início do processo de criação de cenas teatrais a partir de narrativas por meio da contação de histórias.

Essa é a ideia central do projeto, onde os estudantes foram conscientemente estimulados a construir sua própria narrativa. Certamente a participação do grupo durante o processo de criação coletiva os deixa inspirados, sendo assim acredita-se que o grupo consiga desenvolver sua capacidade de criação coletivamente e assim alcançarem resultados satisfatórios durante a construção e realização do projeto.

Segundo o autor Stanislavski (2010), durante o processo de criação de cenas avessas os estudantes representam bem e às vezes também interpretam mal. Mas é de concordar-se que os estudantes atores estão bastante comprometidos com seus personagens e realmente o grupo está conseguindo a se desenvolver durante o processo. É bem palpável em suas ações que os estudantes participantes estão representando verdadeiramente seus papéis, as cenas já estão de acordo

com a proposta que se encontra no texto, sabendo que o texto foi desenvolvido coletivamente pelo grupo e o processo está ocorrendo bem, portanto, os estudantes estão vivenciando, sentindo as emoções que seus personagens propõem em cena.

O processo de criação dos personagens está sendo interiorizado pelos estudantes e pode-se afirmar que, os estudantes já estão conseguindo desenvolver suas capacidades de criação e coletivamente vão conseguindo soluções em situações que requer o uso da criatividade, o grupo sempre questiona pois às vezes nem tudo o que se planeja transcorre conforme o esperado, porém, os erros fazem com que eles aprendam a buscar novos caminhos através das experimentações e possa construir cenas teatrais e assim conseguirem construir com mais clareza o que a cena propõe aos seus personagens.

“Por isso é que começamos por pensar no aspecto interior do papel e em como criar sua vida espiritual com o auxílio do processo interior de viver o papel é preciso vivê-lo, experimentando sentimentos que lhe sejam análogos, cada vez que repetimos o processo de criá-lo” (STANISLAVSKI, 2010, p.43).

O processo propõe aos estudantes atores a vivenciarem as ações, sentirem as emoções e manifestar os sentimentos interiorizados como: raiva, inveja, alegria. Hoje, antes de começarmos a aula de Teatro foi proposto que dividisse a turma em dois grupo e foi sugerido ao grupo um exercício que estimulasse esses tipos de emoções. Primeiro, os estudantes das duas equipes se posicionavam e se encontravam no meio da sala para fazerem um confronto de troca de olhares onde os estudantes tinham que interiorizar os sentimentos que foram propostos pelo professor e a partir de então os estudantes participantes se olhavam nos olhos e começavam o confronto.

Na troca de olhares os estudantes atores manifestavam os sentimentos que interiorizaram ao passo que o professor dava o comando e os estudantes começavam o confronto. O comando foi dado para que manifestassem sentimento de raiva e a partir de então os estudantes se focavam e demonstravam que realmente estavam com raiva para com seu outro colega, que também manifesta o mesmo sentimento, e assim seguimos a cenas experimentando vários tipos de emoções.

O objetivo foi fazer com que os estudantes atores experimentassem vários tipos de sentimentos e os exercícios propunham aos atores que

interiorizassem as emoções que seus personagens apresentavam em cena, sentindo, vivendo as emoções, dessa maneira conseguiriam um resultado positivo na construção das cenas. Ao experimentar e interiorizar os sentimentos, os personagens vão se configurando em uma cena bem interpretada.

Durante o processo de criação das cenas, nunca as mesmas cenas são representadas do mesmo jeito que as cenas anteriores, tudo é imprevisível e de repente o que se esperava acontecer de um jeito e representado de outro jeito, mas aos poucos o processo foi fazendo com que os estudantes se familiarizassem com seus personagens, sempre de maneira que sua intuição ia ajudando-os na criação de suas cenas.

Enfim, chegou-se ao final de mais uma aula com um resultado muito positivo. Ao final da aula sentei-me com o grupo e sugeriu-se que começássemos a construção dos figurinos e todo mundo fez sugestões. Várias opiniões foram apresentadas, foi orientado aos estudantes que criassem um figurino para seu próprio personagem porque há estudantes que interpretarão mais de um personagem nas duas cenas. Sendo assim, todos ficaram cientes dessa decisão, por fim, uma das meninas disponibilizou-se para conversar com sua mãe, pois como a mãe desta participante é costureira e poderia ajudar na construção dos figurinos, uma vez que o grupo precisará confeccionar as vestimentas de seus personagens.

Nesse momento foi preciso que os estudantes pedissem ajuda a seus pais para assim conseguirmos o mais rápido possível confeccionar o figurino até a semana seguinte, foi necessário que os pais ajudem na compra dos materiais, o grupo se dispôs a comprar material não muito caro de modo que todos pudessem comprar e não prejudicarem o processo da construção dos figurinos. Eu fiquei responsável por realizar o orçamento dos materiais para confecção do figurino dos personagens e até a segunda-feira seguinte já ficou definido que se fará os últimos ensaios e a partir de então será marcado o dia da estreia do espetáculo do grupo.

Oitavo Encontro: 06/06/2016.

Na tarde deste dia foi marcado uma pré-estreia onde o grupo será auto avaliado, para tirar dúvidas e fazer adequações como também para fazer com que os estudantes atores se familiarizem mais com seus personagens e com a peça teatral. A pré-estreia é uma forma de fazer com que os estudantes participantes

adquiram mais experiência e mais intimidade com o palco e desta maneira, de forma espontânea, favorecer a criatividade dos estudantes em cena. De acordo com Spolin (2010), “a espontaneidade é um momento de liberdade pessoal e o momento de descoberta, de experiência, de expressão criativa”.

O ensaio de nossa pré-estreia começou exatamente às 18h em ponto. Antes de começarmos os ensaios fizemos aquecimentos e alongamento, dinâmica de concentração e jogos de expressão facial e corporal e depois iniciou-se o processo de construção das cenas. Durante a pré-estreia do grupo tudo estava indo bem, acreditou-se que a responsabilidade do grupo com seu papel estava sendo correspondido. Pôde-se observar que quando estavam em cena, demonstravam estar bem à vontade e o grupo já não se sentia pressionado, também não usaram mais o texto e foi notável que as cenas estavam tomando forma e conseqüentemente estavam se configurando de acordo com o esperado.

Segundo Spolin (2010), “todas as pessoas são capazes de atuar no palco. Todas as pessoas são capazes de improvisar. As pessoas que desejarem são capazes de jogar e aprender e a ter valor no palco”. Acredita-se que o palco possa estimular aos estudantes participantes a experimentar novas sensações, emoções e assim conseqüentemente interiorizar aquilo que seus personagens propõem em cena.

O grupo estava muito envolvido e isso foi perceptível nas cenas, os estudantes atores já não tinham medo de dialogar, quando estavam contracenando eles conseguiam improvisar, não estavam preocupados com o texto e assim usavam de sua criatividade constantemente. A experiência estava fazendo os estudantes aprenderem a interpretar e representar seu personagem no palco com mais segurança.

Os estudantes estavam aparentemente compenetrados na montagem das cenas como também compromissados com o espetáculo. Eu estava mais confiante de que conseguiríamos fazer um espetáculo bastante satisfatório em tempo hábil, sendo assim poderíamos conseguir e chegarmos ao final do processo com um resultado positivo.

Segundo Spolin (2010), “experenciado é adentrar no espaço, é envolver-se de forma orgânica com ele, o que significa comprometimento em todos os níveis: intelectual, físico e intuitivo”. Durante todo processo de criação de cenas teatrais os estudantes sempre foram estimulados a desenvolver suas capacidades de

improvisação, criação e assim espontaneamente o estudantes participantes iam conseguindo se sobressair, se desenvolver artisticamente e isso fez com que o grupo viesse a conseguir realizar aquilo que seu personagem estava se propondo no processo.

Durante o processo improvisacional, exigiu-se dos estudantes participantes um relacionamento coletivo e também um comprometimento muito intenso com seu papel, pois foi a partir das ações e das atuações coletivas que emergiram os materiais cênicos almejados para construção das cenas teatrais.

Os erro e os acertos fazem com que os atores adquiram experiências, e é lógico que interpretamos várias vezes a mesma cena, mas o mais importante no processo de criação e construção da cenas foi fazer com que os estudantes atores viessem a se familiarizarem com seu papel como também a vivenciar e a experimentar as emoções que seus personagens propunham. Conhecendo o mundo de seu personagem faria com que os atores viessem a interiorizar e dominar suas ações cênicas.

Spolin (2010) argumenta que, “nem sempre o estudante pode fazer o que o professor acha que ele deveria fazer, mas na medida em que ele progride, suas capacidades aumentarão. Trabalhe com o estudante onde ele está, não onde você pensa que ele deveria estar”. Sendo assim, espontaneamente os estudantes atores se sentem livres a experimentar, criar e coletivamente o grupo se desenvolve e o processo criativo vai tomando uma configuração homogênea. A autonomia dos estudantes no processo de criação deve ser respeitada, pois os estudantes tem que se sentir confiantes em si mesmos e isso dever estimulado no grupo a todo momento para que o grupo venha a se desenvolver coletivamente.

Quando foi exigido aos estudantes que utilizassem sua capacidade de improvisação, eu não impunha meu gosto pessoal e sim os estimulava no processo de criação em andamento, aqui e agora durante a construção das cenas, só tecendo alguns apontamentos quando eles observava que estavam perdendo o rumo, ou seja, quando se sentiam desorientados e então, neste ponto o professor deve interferir e orientar o grupo, posteriormente o grupo entrou no jogo sem a interferência do professor durante o processo de criação e improvisação do grupo.

Durante o processo de construção de cenas foi passado somente exercícios, dinâmicas e jogos, ou seja, somente elementos que certamente seriam usados no processo de construção de seus personagens e das cenas, nunca

exercícios ou jogos que não tenham nada a ver com o que foi proposto na montagem das cenas. Os estudantes passaram por todo um ritual de preparação corporal, técnicas psicológicas, exercícios e jogos teatrais que conseqüentemente contribuirão no seu desempenho e no seu desenvolvimento durante o processo de construção de cenas teatrais como também na interação com a plateia e no seu desenvolvimento artístico.

Quando eu planejo atividades em que envolvem a improvisação, sempre procuro aplicar aquilo que o grupo precisa para desenvolver seus personagens, ou seja, são passadas atividades de acordo com a necessidade do grupo, pois todos os membros do grupo são avaliados e analisados e ao identificar a dificuldade individual de cada membro participante e ao ver as dificuldades que o grupo encontra durante o processo de criação, busca-se sempre aplicar exercícios que certamente irão resolver as necessidades individuais e coletivas do grupo, tudo que é aplicado tem que estar dentro do contexto do processo de criação coletiva de construção das cenas teatrais.

TEXTO - O MENINO QUE COMPROU UMA BARRA DE CHOCOLATE PREMIADA E GANHOU O PRÊMIO DA MANSÃO PREMIADA, NO VALOR DE VINTE MILHÕES DE REAIS.

Carlos: Tia, me arruma cinco reais pra eu poder comprar um lanche na escola?

Sua tia: (Responde) cinco reais, meu filho?

Carlos: Sim, tia, deixa de ser mão de vaca, é que estou abusado de comer macarrão. Todas as terças feiras é sempre a mesma coisa na hora do recreio: macarrão ou molho de macarrão, vou acabar virando uma baleia de tanto engordar, que chato, eu não aguento mais.

Tia de Carlos: Tudo bem, meu filho, pega o dinheiro mas quero que você molhe as plantas do jardim de tarde, tudo bem? Elas estão ressecando com esse calor, como hoje vou fazer plantão no hospital não vou poder regar o jardim (a tia de Carlos entrega os cinco reais à ele).

Carlos: Tudo bem, tia, pode deixar que eu irei regar o jardim (recebe o dinheiro e diz): obrigado, tia do meu coração, você é a melhor tia do mundo (Carlos a beija e sai para escola).

Carlos: Agora eu vou comprar uma barra de chocolate bem deliciosa, eu estou morrendo de vontade de comer chocolate. (No caminho) Carlos vai até o supermercado do seu Valdomiro.

Carlos entra no supermercado: Bom dia, seu Valdomiro, tudo bem com o senhor? (Responde seu Valdomiro) Tudo bem, meu filho, o que você deseja? (Responde Carlos) Eu quero uma barra de chocolate bem deliciosa. Ah! Eu quero uma de chocolate pura.

Valdomiro: (diz) Tem essa promoção do chocolate premiado e a barra só custa cinco reais, você compra uma barra por apenas cinco reais e ainda pode concorrer a um prêmio de uma linda mansão no valor de 20 milhões de reais (Carlos compra a barra de chocolate e coloca na mochila e sai para escola).

Carlos: (hora do recreio) agora, finalmente vou poder saborear o meu chocolate que tanto desejo (começa a abrir o chocolate e começa a comer), depois de alguns minutos ele olha para embalagem e descobre que sua barra de chocolate é premiada. Ele fica muito feliz e começa a pular de tanta alegria, e seu colegas ficam surpresos e começam a comemorar com ele (Carlos pega seu celular e resolve contar para sua tia, que fica muito feliz e vai buscá-lo na escola).

Julia, tia de Carlos: no meio do tumulto ela pega Carlos e sai da escola e vão à procura do prêmio.

Juliana, a empresária: Julia, a tia de Carlos entra no escritório da empresária Juliana e diz: bom dia senhora, é aqui que entrega o prêmio da barra de chocolate premiada?!

Juliana: (Responde) Sim, é comigo mesma. O prêmio é uma mansão no valor de vinte milhões de reais e nessa linda mansão funcionava há muito tempo atrás o mais famoso teatro da cidade. Depois instalou-se a academia de balé mais famosa do mundo e daqui surgiram grandes dançarinos, atores e atrizes que ficaram conhecido no mundo inteiro.

Há muito e muito tempo atrás aqui nesse teatro morreu uma bailarina da Companhia de Balé Estrela Azul, uma das mais famosa companhias de balé do mundo, vítima de uma morte misteriosa e depois de uma semana suas amigas de companhia também morreram de morte misteriosa e até hoje ninguém conseguiu revelar o mistério da morte das bailarinas da companhia.

Juliana, a empresária: Bem, então vamos. Vou lhes mostrar a sua linda mansão, meu jovem menino da sorte. Nesse momento ela apresenta a casa e visitam o jardim, a piscina, enfim, toda a estrutura da casa. E assim eles vão saindo para o fundo da mansão.

ATENÇÃO, MOMENTO DA SEGUNDA CENA

O empresário chega e encontra a bailarina no meio da chuva dançando.

O empresário: (Fala) Oi, tudo bem. Você dança muito bem, qual é o seu nome?

Bailarina: (Fala) Tudo bem obrigada, meu nome é Manuela, e o seu?

Empresário: Meu nome é Cristian e há mais de dois anos que estamos procurando uma bailarina com suas qualidades e a depender de mim você já está contratada para ser a bailarina principal de minha companhia de balé e também poderá participar de uma turnê mundial com a Companhia de Balé Estrela Azul, você será conhecida no mundo todo. Você gostaria de conhecer meu ateliê?

Bailarina: (Fala) Sim, gostaria muito, esse é meu sonho, não estou acreditando, vamos agora mesmo (os dois saem e vão até o ateliê).

Empresário: (Os dois chegam ao ateliê e o empresário fala) Bom dia, meninas!

Todo mundo responde: Bom dia.

Empresário: (Fala) Essa é a nova dançarina da nossa Companhia de Balé Estrela Azul e quero que vocês sejam bem educadas com ela, tudo bem?

O empresário sai e as deixa ensaiando.

Bailarina: Bom dia amigas, tudo bem com vocês?

Invejosa 1: Bom dia, garota. (E ela comenta com uma colega da companhia) Não gosto dessa novata.

Invejosa 2: (Diz) Também não gostei e não vou com a cara dela (faz gesto de quem está com raiva).

Invejosa 3: (Chama as amigas invejosas e combinam) Vamos dar um susto, nela, vamos?

Invejosa 1: (Responde) É uma boa ideia, amigas, vamos preparar um plano.

Invejosa 2: (Afirma) Vamos fazer de tudo pra ela sair da companhia.

A bailarina: Oi, meu nome é Manuela, e o de vocês?

Elas respondem seus nomes, respectivamente.

Uma das bailarinas diz: Bem, vamos começar os ensaios (elas começam a caminhar pelo palco do teatro e começam a dançar).

Invejosa 1: (Depois de algum tempo, esta começa empurra Manuela uma vez e sai, se escondendo no meio de suas outras amigas).

Invejosa 2: (Ela empurra Manuela pela segunda vez e também se esconde no meio de suas amigas).

Invejosa 3: (Também empurra Manuela, pela terceira e quarta vez).

A bailarina: (A bailarina para e senta no chão do palco, fica preocupada e muito abatida, parece não acreditar no que está acontecendo, e diz): O que estou fazendo com vocês? Toda hora vocês me empurram! (Todas as demais bailarinas fingem que nada está acontecendo e não dão a menor atenção para o que Manuela fala e simulam não saber de nada).

Todas as bailarinas saem para descansar:

Neste momento, as garotas invejosas formam um círculo e ficam conversando baixinho. Elas combinam em jogar água na dançarina novata. Depois de alguns minutos saem e ao passar por Manuela jogam água nela e saem sorrindo (neste momento termina o ensaio e todas as bailarinas saem do palco e vão embora).

No dia seguinte.

Todas as bailarinas chegam e nesse momento colocam uma música e começam os ensaios da companhia de balé.

A bailarina vai até o centro do palco e começa a dançar e a sorrir e demonstra estar muito feliz.

No caminho, uma de suas amigas invejosas coloca o pé intencionalmente para que Manuela tropeçasse, a bailarina novata ao passar tropeça, cai, se machuca e fica sem acreditar no que está acontecendo. Ela se levanta e começa a dançar e depois

de alguns minutos as invejosas começam a empurrá-la novamente (enfim, termina o ensaio e todos saem e vão embora).

Chega o dia da primeira apresentação da Companhia de Balé Estrela Azul.

As amigas invejosas: (Dizem) Hoje vamos dar um susto nela, vamos amigas. Vamos espalhar óleo deslizante no piso do palco, para quando ela começar a dançar ela vai cair e todo mundo vai rir da cara dela.

Manuela chega e começa a fazer sua performance. Depois de algum tempo ela desliza, cai no chão, bate a cabeça e morre.

Sua amiga enfermeira percebe que ela está sem se mexer e vai até ela e pega em seu pulso e percebe que ela está morta (neste momento a enfermeira fica desesperada e grita por socorro). Uma de suas amigas liga para mãe da bailarina e conta que sua amiga caiu e bateu muito forte com a cabeça.

Depois de um tempo, logo chega um homem junto com a mãe da bailarina e a pega pelos braços e a leva para o hospital (sua mãe fica desesperada, chorando muito e gritando).

Mãe da bailarina: Filha, fala comigo, por favor, fala comigo, é a mamãe. Filha, não me deixe, a mamãe te ama (a mãe começa a passar mal, cai no chão e fica desmaiada).

Depois de uma semana, as bailarinas vão para o ensaio da Companhia e as amigas estavam muito felizes porque a bailarina novata tinha morrido. Durante o ensaio elas começam a passar mal, vão caindo uma após a outra, e todas morrem misteriosamente.

Enquanto isso na fazenda:

Mãe de Carlos (Lívia): hoje amanheci com muitas saudades de meus filhos, depois da morte, de meu marido não tive mais condições de criar meus doze filhos e fui obrigado a doá-los para meus primos e irmãos.

Irmã de Carlos (Manuela): fica assim não mãe, pois podemos visitá-los, os meus tios falaram que poderíamos visitá-los quando a gente quiser, eles estão todos bem, não é mamãe?

Mãe de Carlos (Lívia): sim, qualquer hora vamos à cidade fazer uma visita a meus filhos.

Irmã de Carlos (Isabela): sim, maninha, também estou com muitas saudades de nossos irmãos. Ah, eu gostava de nossas brincadeiras de esconde-esconde, de brincar de boneca e de contar estórias antes de dormir, de banhar no rio e de pescar. Sinto muita falta de meus irmãos.

Irmã de Carlos (Manuela): É mesmo maninha me lembro de quando cantávamos aquelas canções de ninar.

Mãe de Carlos (Lívia): vamos, filhas, vamos entrar se não o nosso almoço vai esfriar, e vamos comer logo que estou com uma fome danada (todos entram para almoçar).

Tia de Carlos chegando na fazenda: (A tia de Carlos chega correndo, abraça a mãe de Carlos, depois senta na cadeira e posteriormente conta para mãe de Carlos que seu filho tinha ganhado uma linda mansão no valor de vinte milhões reais). Todos comemoram e em seguida a mãe de Carlos pede para sua filha arrumar as malas. Todos saem e vão embora para a cidade, morar com Carlos na mansão.

E assim, todos foram morar juntos na linda Mansão Premiada, e viveram felizes para sempre.

Fim.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As disciplinas ofertadas durante o curso de Licenciatura em Artes Cênicas auxiliaram muito na realização de meu trabalho. A realização e conclusão desse projeto só foi possível graças às minhas instruções acadêmicas, sem as aulas práticas e embasamento teórico provavelmente seria impossível fazer um bom trabalho. Posso dizer que as disciplinas ofertadas me oportunizaram momentos de novas descobertas que vieram a mudar drasticamente minha concepção sobre a educação.

Concorda-se que as supervisões contribuíram sobremaneira, as orientações e instruções foram bastante significante e contribuíram na realização do projeto. Durante meus estágio de observação e de regência pude aprender mais sobre como é realizado o processo de ensino e aprendizagem, pude também notar as dificuldades que um professor educador pode enfrentar no seu dia-dia de trabalho, não é uma tarefa fácil lidar com a educação, que precisa de mais respeito, pois quando apontamos o dedo para os problemas estamos lidando com todo o sistema que vem a envolver toda esfera e estrutura da educação de nossos País.

Sabe-se que nossa educação vem buscando há muito tempo superar obstáculos e dificuldades e que está apenas engatinhando diante de um país que busca competir com países mais desenvolvidos mas ainda falta muito para alcançar o mesmo patamar de qualidade desses países. O curso pôde me oportunizar conhecimentos necessários acerca da educação que me levaram a entender que é preciso pensar as políticas educacionais mais profundamente, em nossa cidade.

O que almejo durante minha carreira de docente é que eu possa contribuir para educação em minha cidade, enquanto educador da área de Artes cênicas, que se encontra bastante escassa e carente de ações educativas no campo das artes. Sabe-se que devemos elencar os defeitos e problemas mas também é preciso buscar soluções para estes.

Concorda-se que o Arte Educador tem que gostar do seu trabalho e eu também pude constatar que as minhas habilidades como artista musical, desenvolvidas ao longo do tempo e utilizadas durante o curso de Licenciatura em Arte Cênicas contribuíram de forma significativa na realizações das ações desenvolvidas durante o projeto, durante as oficinas. Tive a oportunidade de mostrar

minhas habilidades de músico e de Arte Educador, aprendi muito sobre teatro e muitas coisas mudaram em minha vida, posso confessar que quando começaram as oficinas muitos estudantes estavam tímidos, com a auto estima em baixa e os exercícios como preparação do corpo, dinâmicas, jogos teatrais e outros trouxeram mudanças radicais para o desenvolvimento dos estudantes.

O processo de transformação interior ocorreu de forma satisfatória e hoje pode-se dizer que graças ao curso e com a força de Deus sou um Arte Educador realizado e bem preparado para exercer as funções às quais estou apto a exercer. Para ser um Arte Educador é importante dominar sua área de atuação, seja ela qual for.

Acima de tudo é preciso saber que o professor de artes tem o mesmo valor que os outros professores, apesar de sabermos que há muitos professores polivalentes formados em outras áreas de atuação, ocupando o espaço que seria obviamente do professor arte educador por direito, é importante ressaltar que os professores de Artes estão aptos a exercer com a função de educadores com qualidade e disposição. As aulas teóricas aliadas aos jogos teatrais e demais disciplinas como estrutura e funcionamento da educação, história do teatro e os embasamentos teóricos acerca da educação foram sem dúvida os pontos de partida para realização das ações desenvolvidas durante os estágios.

Durante todo o percurso do curso de licenciatura em Artes Cênicas, posso agora concluir que é impossível ministrar aulas práticas sem embasamentos teóricos acerca da disciplina de Artes. Gostaria de pontuar aqui que os jogos teatrais contribuíram muito na realização das ações desenvolvidas durante as oficinas e que trouxeram mudanças bastante significativas no desenvolvimento dos estudantes, algo evidentemente concreto, haja vista que os estudantes foram gostando e demonstraram interesse e os jogos de forma lúdica e descontraída trouxeram mais alegria e descontração ao grupo.

Devo agradecer, primeiramente a Deus e seguidamente a todo corpo docente do curso, à minha família e aos colegas que mais uma vez chegamos ao final do curso com a certeza de que vencemos. Quero afirmar que valeu à pena toda nossa luta, nossos esforços para aqui chegarmos, para alcançarmos mais uma conquista, com um grito de júbilo e de vitória! Amém.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHACRA, Sandra. **Natureza e Sentido da Improvisação Teatral**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2010. 183p.

LARCHER, Lucas. **A Narrativa no Teatro Infanto-juvenil: Teoria, Análise e Prática**. Horizonte Científico (Uberlândia), v.7, p.1-30, 2013.

ROSSETO, Robson. **Jogos e improvisação teatral**. Guarapuava: UNICENTRO, 2012. 84p.

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro**. Tradução: Ingrid Dormien Koudela e Eduardo José de Almeida Amos. São Paulo: 5.ed., 2.reimp., Ed. Perspectiva, 2010. 349p.

STANISLAVSKI, Constantin. **A preparação do ator**. Tradução: Pontes de Paula Lima. Rio de Janeiro: 27.ed, Ed. Civilização Brasileira, 2010. 365p.

TORRE, Saturnino de la. **Dialogando com a criatividade: da identificação à criatividade paradoxal**. São Paulo: Madras, 2005.

APÊNDICES

APÊNDICE 1.



FIGURA 1. Primeiro encontro para apresentação da história.

APÊNDICE 2.



FIGURA 2. Exercícios com jogos teatrais.

APÊNDICE 3.



FIGURA 3. Ensaio no pátio da Escola Estadual Joaquim Pereira da Costa.

APÊNDICE 4.



FIGURA 4. Ensaio dentro de sala de aula.